

Funcionários do Cegraf recebem vales para comer

A Associação dos Servidores do Senado Federal, numa ação conjunta e de emergência, começou ontem a fornecer vales para a compra de gêneros alimentícios a todos os 1.536 funcionários do Centro Gráfico do Senado, que estão há 47 dias sem receber seus vencimentos. Os vales, no valor de Cr\$ 200, poderão ser trocados por alimentos na própria cooperativa do Senado ou nos Supermercados da rede Jumbo Pão de Açúcar.

A medida foi adotada para solucionar, provisoriamente, a situação dos servidores, na maioria sem outras fontes de renda, e que estão enfrentando sérias dificuldades devido à falta de pagamento. Segundo o novo diretor do Cegraf, Nísio Tostes, "até que a Justiça autorize o pagamento, todos nós estaremos unidos, sem interrupção dos trabalhos, cada um colaborando com outro para evitar dificuldades maiores. Através da Associação dos Servidores do Senado Federal (Assefe), vamos fornecer vales, e com eles as famílias dos servidores serão atendidas até que o pagamento possa ser feito", declarou.

O novo diretor do Cegraf ressaltou a conduta dos servidores até agora, afirmando que muitos deles ajudaram a construir a gráfica e por isso estão demonstrando tanta dedicação ao trabalho, mesmo sem receber seus salários. Segundo Tostes, não está em julgamento agora a questão das nomeações. "Nosso problema agora é encontrar uma forma de evitar que esses servidores fiquem no prejuízo, porque estão sem seus vencimentos. Acredito que na próxima semana a solução deverá surgir, e até lá vamos nos agüentando no sufuco", disse ele.

No cargo há poucos dias, Nísio Tostes comenta que é impressionante a vontade e a dedicação dos servidores do Cegraf, alguns na casa há mais de 20 anos, e que nunca passaram por um problema dessa natureza. "Muitos desses servidores que hoje enfrentam esse problema estão aqui há 20 anos, e agora, mesmo diante de uma situação como essa, que eles não têm nada com isso, se mostram disciplinados, comportados e continuam trabalhando sem alteração. Agora, é preciso que haja uma solução imediata, porque depois o estômago é que fala mais alto e as coisas podem ser alteradas", confirmou.

AGIOTAS

A presença de agiotas — pessoas que estão emprestando dinheiro e cobrando juros de até 35% — foi confirmada pelo novo diretor do Cegraf. Segundo ele, os agiotas existem, estão aí e ninguém pode fazer nada contra eles, uma vez que agem dentro e fora de qualquer empresa. "O que é lamentável é que servidores idosos, com tempo de casa e que se dedicam apenas ao

trabalho, tenham que enfrentar coisas desse tipo".

Para evitar que os agiotas explorem os servidores e tomem deles quase um salário inteiro é que a Assefe foi chamada a participar e agora auxilia a todos. "O dinheiro do pagamento está no caixa, a folha está pronta e há condições de pagar. Falta a autorização da Justiça, por que sem ela a Mesa do Senado já disse que não autoriza o pagamento. Até que isso aconteça, infelizmente, a solução terá que ser paliativa", disse Tostes.

CONSUELO BADRA

Pivô de uma grande polêmica por ter seu nome entre os servidores nomeados para o "trem da alegria", a colunista Consuelo Badra também está hoje entre os funcionários do Cegraf que há 47 dias não recebem salários. Nomeada no dia 23 de novembro passado para o quadro do Cegraf, com um salário elevado, a jornalista disse que lamenta muito que servidores fiquem sem receber seus vencimentos, notadamente aqueles que têm famílias e cuja única fonte de renda é justamente o Senado.

— Fui convidada para trabalhar, e aceitei. Isso não é ilegal, não é crime e não é desonesto, mas por eu ser Consuelo Badra todos ficam criticando. Chegaram a publicar que eu tenho outros empregos do governo, que trabalho para o DNER, para a Cobal e outros órgãos. Pois bem, desafio a imprensa brasileira a provar essa acusação. Procurem esses órgãos e cobrem deles a minha ficha funcional. Aceitei o trabalho oferecido pelo Cegraf como garantia de vida. Aqui estou empregada, e trabalho de 13 às 19 horas, diariamente. Quem quiser me ver trabalhar, passe por aqui. Estarei à espera", afirma a jornalista.

"Não sei o que fiz às pessoas, mas sempre aparece alguém se incomodando com a minha vida. O diretor do DNER fez uma carta à revista **Veja** confirmando que eu jamais pertenci àquele órgão do Governo, o que para ele era uma pena. Pois bem, a **Veja**, que abordou o assunto "trem da alegria", até hoje não tomou conhecimento dessa carta. Não interessa à revista publicar algo que me inocente, e sim publicar tudo que possa de alguma forma me afetar", disse ela. Com uma sala situada ao lado do diretor do Cegraf, e trabalhando como jornalista, Consuelo Badra acompanha tudo que se publica sobre as nomeações, e lamenta que até hoje ninguém procurou entender que muitas pessoas que foram nomeadas estavam no Senado há 20 anos, outras há 10, 15 ou 12 anos. "Que critiquem pessoas como eu, que fui convidada agora, muito bem. Que critiquem outros jornalistas que entraram agora, muito bem. Mas os mais antigos merecem o respeito e a consideração pelo tempo que estão no Cegraf", disse ela.